



O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Estatísticas do Comércio Internacional setembro de 2020, publicado a 09 de novembro;
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova setembro de 2020, publicado a 09 de novembro;
- Índice de Produção, Emprego, Remunerações na Construção setembro de 2020, publicado a 10 de novembro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria setembro de 2020, publicado a 10 de novembro;
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços setembro de 2020, publicado a 11 de novembro;
- Índice de Preços no Consumidor outubro de 2020, publicado a 11 de novembro;
- Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho Módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 3.º Trimestre de 2020, publicado a 11 de novembro;
- Contas Nacionais Trimestrais Estimativa Rápida 3.º Trimestre de 2020, publicado a 13 de novembro;
- Índice de Custo do Trabalho 3.º Trimestre de 2020, publicado a 13 de novembro;
- Óbitos por semana Dados preliminares 2020, publicado a 13 de novembro.

Para maior detalhe, consulte os links, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Exportações e importações diminuem em setembro, em termos homólogos

Em setembro de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -0,4% e -9,9%, respetivamente (-1,9% e -10,4% em setembro de 2020, pela mesma ordem).

A maioria das categorias de produtos do comércio internacional apresentou, em setembro, decréscimos em ambos os fluxos, destacando-se:

- Nas exportações:
 - » Acréscimos em "Máquinas e outros bens de capital" (+12,1%) e "Produtos alimentares e bebidas" (+5,2%, principalmente para Espanha);
 - » Decréscimo em "Material de transporte" (-3,9%), maioritariamente aviões;
- · Nas importações:
 - » Reduções nos "Combustíveis e lubrificantes" (-39,4%, sobretudo relativamente a Angola) e no "Material de transporte" (-19,9%, maioritariamente aviões a partir de França).

19 . novembro . 2020







Excluindo "Combustíveis e lubrificantes":

- As exportações aumentaram 0,2% (-1,0% em agosto);
- As importações diminuíram 5,8% (-9,5% em agosto).

No que respeita às variações face ao mês anterior, em setembro de 2020 as exportações e as importações aumentaram respetivamente 32,6% e 24,1% (-25,4% e -15,9% no mês anterior, pela mesma ordem).

Em setembro de 2020, tendo em conta os principais países de destino em 2019 e face a setembro desse ano:

- Nas exportações, destacaram-se o aumento para Espanha (+6,7%) e a diminuição para o Reino Unido (-11,3%);
- Nas importações, registaram-se os decréscimos em quase todos os principais parceiros, com destaque para as diminuições relativamente a França (-27,2%) e a Espanha (-6,7%).

Em setembro de 2020, o défice da balança comercial de bens foi de 1 088 milhões de euros (-643 milhões de euros que em setembro de 2019).

Excluindo "Combustíveis e lubrificantes", a balança comercial atingiu um saldo negativo de 785 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 353 milhões de euros relativamente a setembro de 2019.



Mais informação:

<u>Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2020</u>

(09 de novembro)

19. novembro . 2020

Custos de construção aumentam 2,3% em termos homólogos

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (100=2015)

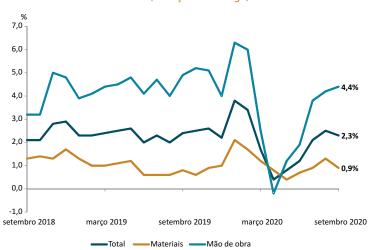


Nota: O valor para setembro de 2020 é provisório.

Em setembro, a variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi estimada em +2,3% (-0,2 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior).

Os preços dos materiais e o custo da mão de obra aumentaram em setembro 0,9% e 4,4%, respetivamente, também em termos homólogos (+1,3% e +4,2% em agosto, pela mesma ordem).





Nota: O valor para setembro de 2020 é provisório.



Face ao mês anterior, o ICCHN diminuiu 0,2% em setembro (+0,3% no mês anterior), sendo esta também a variação do preço dos materiais e do custo da mão de obra (+0,3% e -0,6% em agosto, pela mesma ordem).

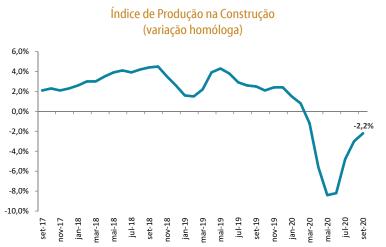
Mais informação: Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – setembro de 2020 (09 de novembro)

19. novembro . 2020

Produção na Construção diminui 2,2%

O Índice de Produção na Construção diminuiu 2,2% em setembro em termos homólogos (-3,0% em agosto). Registaram-se os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

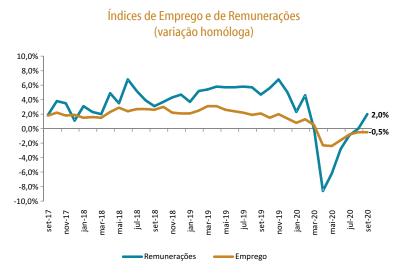
- "Construção de Edifícios": -2,9% (valor idêntico em agosto);
- "Engenharia Civil": -1,2% (-3,0% em agosto).





Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em setembro:

- Em termos homólogos, variações de -0,5% e 2,0%, respetivamente (-0,5% e 0,0% em agosto, pela mesma ordem).
- Face ao mês anterior, aumento de 0,4% no Índice de Emprego e diminuição de 1,2% no Índice de Remunerações (+0,4% e -3,2%, respetivamente, em setembro de 2019).





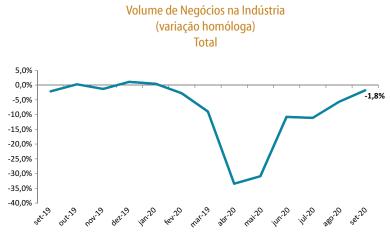
Mais informação: Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2020 (10 de novembro)

19 . novembro . 20<u>20</u>

Índice de Volume de Negócios na Indústria com redução homóloga de 1,8%

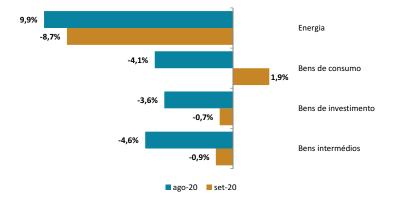
O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em setembro uma variação homóloga de -1,8% (-5,7% no mês anterior).

Excluindo o agrupamento "Energia", as vendas aumentaram 0,1% (-4,2% em agosto).





Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Grandes agrupamentos



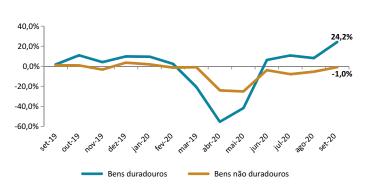
Em termos homólogos, as vendas na indústria em setembro tiveram, em ambos os mercados, variações menos negativas do que as observadas no mês anterior:

- Mercado nacional: -1,4% (-6,5% em agosto);
- Mercado externo: -2,3% (-4,2% em agosto).

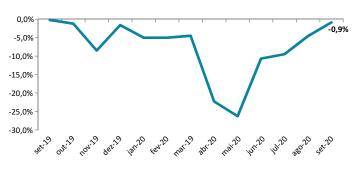
Considerando os grandes agrupamentos industriais, em setembro:

- A "Energia" registou uma diminuição de 8,7% (-9,9% em agosto);
- Os "Bens de Consumo" aumentaram 1,9% (-4,1% em agosto);
- Os Bens Intermédios e os Bens de Investimento tiveram reduções de 0,9% e 0,7%, respetivamente (-4,6% e -3,6% em agosto, pela mesma ordem).

Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de consumo



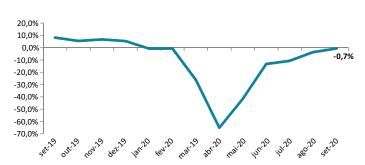
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens intermédios

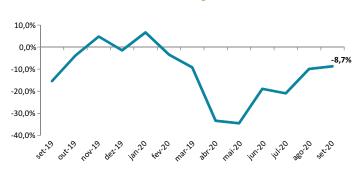


19 . novembro . 20<u>20</u>

Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de investimento

Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Energia



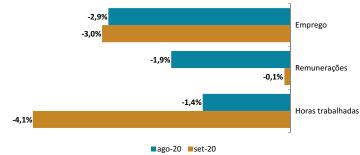


O IVNEI apresentou em setembro de 2020 um crescimento mensal de 24,0% (19,1% em igual período de 2019).

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram em setembro diminuições homólogas de -3,0%, -0,1% e -4,1%, respetivamente (-2,9%, -1,9% e -1,4% em agosto, pela mesma ordem).

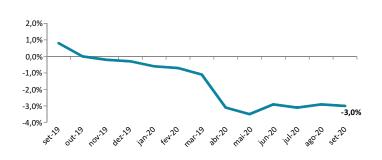




O índice de emprego registou em setembro um crescimento mensal de 0,1% (+0,2% em igual período de 2019). As variações mensais das remunerações e das horas trabalhadas fixaram-se em -12,1% e 31,2%, respetivamente (-13,7% e 34,8% em agosto de 2019).

Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)

Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas





Nota: Índice ajustado de efeitos de calendário

Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas

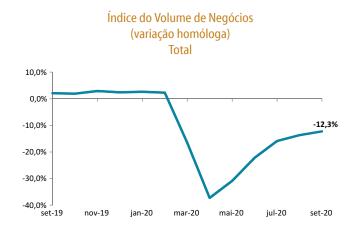
<u>Trabalhadas na Indústria – setembro de 2020</u>

(10 de novembro)

19 . novembro . <u>2020</u>

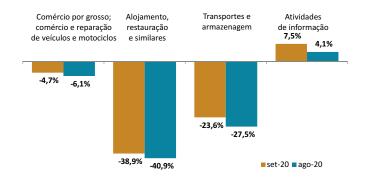
Volume de Negócios nos Serviços continua com variação homóloga negativa

O Índice de Volume de Negócios nos Serviços registou uma variação homóloga de -12,3% em setembro, recuperando 1,4 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao mês anterior.



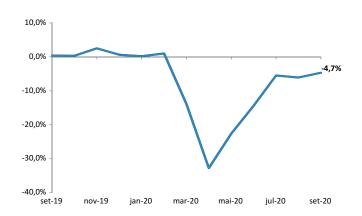


Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga) Secções com maior destaque para a variação do índice

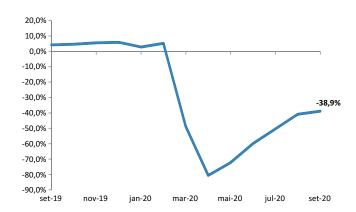


A recuperação em setembro foi comum a todas as secções, embora "Atividades de informação" continue a ser a única que apresenta uma taxa de variação positiva, de novo superior à verificada no mês anterior.

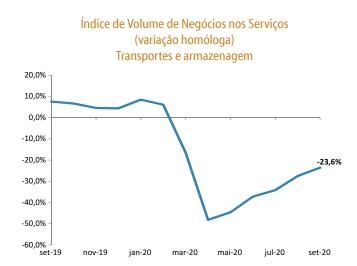
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga) Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

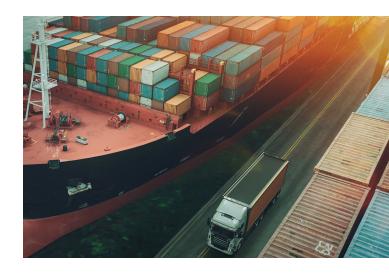


Índice de Volume de Negócios (variação homóloga) Alojamento, restauração e similares



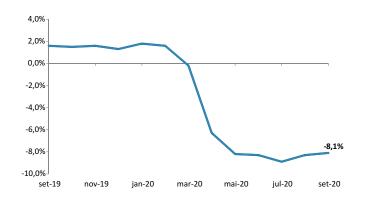
19 . novembro . 2020





A variação mensal do Índice de Volume de Negócios nos Serviços em setembro foi de 1,9% (2,4% no mês anterior).

Índice de Emprego nos Serviços (Variação homóloga) Total

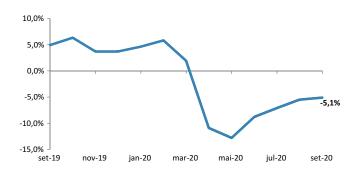


Emprego

O Índice de Emprego nos Serviços registou em setembro uma contração homóloga de 8,1% (-8,3% em agosto).

A variação mensal do Índice de Emprego foi de 0,7% (tinha sido nula em agosto).

Índice de Remunerações nos Serviços (Variação homóloga) Total



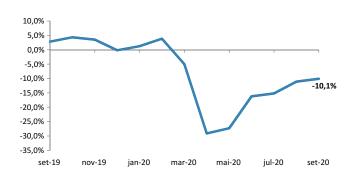
Remunerações

Em termos homólogos, a variação do Índice de Remunerações efetivamente pagas nos Serviços passou de -5,5% em agosto para -5,1% em setembro.

Face ao mês anterior, o Índice de Remunerações nos Serviços teve em setembro uma variação de -1,4% (-1,9% no mesmo mês de 2019).

19 . novembro . 2020

Índice de Horas Trabalhadas nos Serviços (Variação homóloga) Total



Horas trabalhadas

A variação do Índice de Volume de Trabalho nos Serviços em setembro, medido pelas horas trabalhadas e ajustado dos efeitos de calendário, foi de -10,1% em termos homólogos (-11,1% em agosto).

O Índice de Volume de Trabalho nos Serviços registou em setembro uma variação mensal de 5,3% (4,1% em setembro de 2019).

Mais informação: <u>Índice de Volume de Negócios nos Serviços – setembro 2020</u> (11 de novembro)

Taxa de variação homóloga do IPC sem alteração em outubro

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em outubro de 2020 foi -0,1% (taxa idêntica à registada no mês anterior).

O índice relativo aos produtos alimentares não transformados apresentou em outubro uma variação homóloga de 4,5% (+0,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior), enquanto o referente aos produtos energéticos apresentou uma taxa de variação de -6,0% (-5,6% em setembro).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) diminuiu 0,1% no mês de outubro em termos homólogos (+0,1 p.p. que no mês precedente).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)





19 . novembro . 2020

Destacam-se, face ao mês precedente, os aumentos das taxas de variação homóloga das classes:

- "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas": 2,5% (2,0% em setembro);
- "Restaurantes e hotéis": -0,4% (-0,7% em setembro);
- "Transportes": -2,9% (-3,2% em setembro);
- "Bens e serviços diversos": 1,7% (1,4% em setembro);

Em sentido oposto, assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga das classes:

- "Educação": -1,5% (-0,8% em setembro);
- "Vestuário e calçado": -2,9% (-2,4% em setembro);
- "Lazer, recreação e cultura": -0,3% (0,2% setembro.

Variação mensal

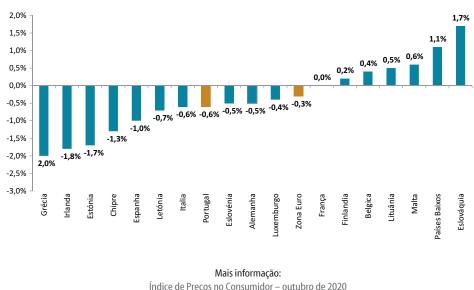
Em outubro de 2020, o IPC registou uma taxa de variação mensal de 0,1% (1,0% no mês anterior e variação nula em outubro de 2019). Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, a variação do IPC foi igualmente 0,1% (1,2% no mês anterior e nula em outubro de 2019).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – registou em Portugal uma variação homóloga de -0,6% no mês de outubro (+2 p.p. que no mês anterior).

De acordo com a informação disponível relativa a outubro de 2020, tendo como referência a estimativa do Eurostat, a taxa de variação homóloga do IHPC em Portugal foi inferior em 0,3 p.p. à da área do Euro (em setembro de 2020, esta diferença tinha sido de 0,5 p.p.).

> Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (variação homóloga nos países da Zona Euro)



Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2020 (11 de novembro)

19 . novembro . 20<u>20</u>

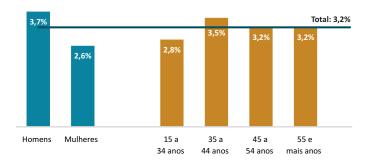
Pressão dos prazos e a sobrecarga de trabalho afetam mais de 40% da população empregada

Em 2020, 165,1 mil pessoas dos 15 aos 74 anos, empregadas no 2.º trimestre ou nos doze meses anteriores, referiram ter tido pelo menos um acidente de trabalho durante esse período, o que corresponde a 3,2% da população empregada. Em 2013, quando da realização anterior deste módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego, essa percentagem foi 4,0%.

A ocorrência de acidentes de trabalho continua a ser referida:

- Principalmente por pessoas dos 35 aos 44 anos (3,5% da população empregada);
- Por mais homens (3,7% da população empregada) do que mulheres (2,6%).

Pessoas dos 15 aos 74 anos empregadas ou empregadas até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses



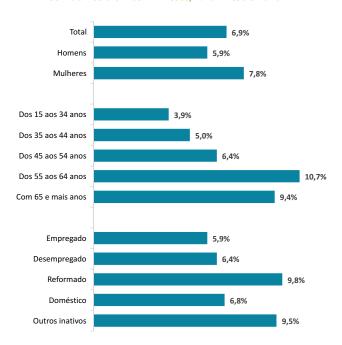


No 2.º trimestre de 2020 ou nos doze meses anteriores, relativamente à população empregada dos 15 aos 74 anos¹:

- Registou-se uma diminuição do risco de acidentes nos trabalhadores da construção, de 5,8% em 2013 para 4,0%, e estes deixaram de ser os mais afetados pela ocorrência de acidentes de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista;
- 482,5 mil pessoas (menos 56,7 mil que em 2013) referiram ter tido algum problema de saúde causado ou agravado pelo trabalho;
- Os problemas de saúde continuaram a afetar mais as mulheres (7,8%) do que os homens (5,9%);
- A existência de problemas foi mais frequente a partir dos 55 anos de idade;
- Os problemas ósseos, articulares ou musculares no seu conjunto foram identificados como os mais graves por 59,9% da população com pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho;
- Do total de pessoas empregadas, 82,2% indicaram que estavam expostas a fatores que podiam afetar a saúde física no seu local de trabalho (+6,6 pontos percentuais (p.p.) que em 2013);
- Os movimentos repetitivos da mão e do braço foram os mais frequentemente referidos pelos inquiridos (66,3%);
- 54,0% das pessoas empregadas referiram a exposição a fatores de risco para a saúde mental no seu local de trabalho (+17,2 p.p. que em 2013), designadamente:
 - » forte pressão de prazos ou sobrecarga de trabalhos: 43,1%;
 - » contacto com pessoas problemáticas mas não violentas (clientes, pacientes, alunos, cidadãos, etc.): 37,1%.

19. novembro . 2020

Pessoas empregadas ou alguma vez empregadas que referiram pelo menos um problema de saúde, relacionado com o trabalho, sofrido nos últimos 12 meses, 2.º trimestre 2020





Pessoas empregadas que referiram exposição a pelo menos um fator de risco para o bem-estar mental, por fator de risco 2.º trimestre 2020



¹ Registe-se que, no 2.º trimestre de 2020, quase ¼ da população empregada dos 15 aos 74 anos (mais de 1 milhão de pessoas) trabalhou a partir de casa ou esteve em regime de *lay-off* simplificado, o que poderá ter influenciado a redução da incidência dos acidentes de trabalho em 2020.

Mais informação:

Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho – 3.º trimestre 2020

<u>Módulo ad hoc</u> do Inquérito ao emprego

(11 de novembro)

19 . novembro . 20<u>20</u>

Produto Interno Bruto em volume com variação de -5,7% em termos homólogos e de 13,3% em cadeia

No 3.º trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma redução homóloga de 5,7%, após a forte contração de 16,4% no trimestre anterior, que foi a mais significativa da série disponível.

Esta redução homóloga menos intensa do PIB no 3.º trimestre deveu-se sobretudo:

- Ao comportamento da procura interna, que registou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB: -4,1 pontos percentuais (p.p.), o que compara com -11,8 p.p. no trimestre anterior. Esta evolução deveu-se sobretudo ao comportamento do consumo privado, que registou uma diminuição homóloga significativamente menos intensa que a observada no trimestre anterior;
- A um contributo negativo da procura externa líquida menos acentuado (-1,5 p.p.) que
 o registado no trimestre precedente (-4,6 p.p.). A recuperação das Exportações de
 Bens e Serviços (de -39,4% no 2.º semestre para -15,2% no 3.º) foi mais significativa
 do que a observada nas Importações de Bens e Serviços (de -29,2% no 2.º semestre
 para -11,6% no 3.º), em grande medida devido à evolução das exportações de bens
 (as de serviços mantiveram reduções expressivas).

Relativamente ao 2.º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,3% em termos reais, depois da forte contração observada no trimestre anterior (-13,9%). Este resultado é explicado:

- Pelo contributo bastante positivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB (10,6 p.p.), após o contributo fortemente negativo no 2.º trimestre (-10,9 p.p.);
- Pelo contributo, igualmente positivo, da procura externa líquida (+2,7 p.p., que compara com -3,0 p.p. no trimestre precedente), por via de um crescimento acentuado das Exportações de Bens e Serviços.

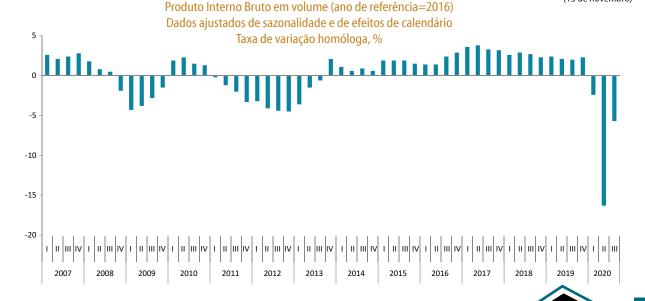
Os resultados apresentados, que correspondem à segunda estimativa do PIB para o 3.º trimestre de 2020, refletem os efeitos da reabertura progressiva da atividade económica e reveem em alta (+0,1 p.p.) as taxas de variação apresentadas na primeira estimativa rápida, devido à integração de informação primária adicional, nomeadamente relativa ao comércio internacional de serviços.



Mais informação:

<u>Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida</u>

(13 de novembro)



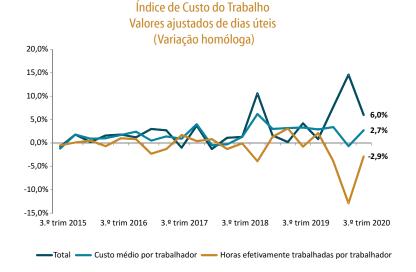
19 . novembro . 20<u>20</u>

O Índice de Custo do Trabalho aumentou 6,0%

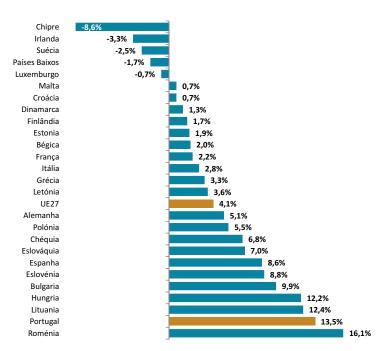
O Índice de Custo do Trabalho (ICT) ajustado de dias úteis registou um acréscimo homólogo de 6,0% no 3.º trimestre de 2020 (+14,6% no trimestre anterior).

Esta evolução resultou da conjugação dos seguintes fatores:

- Custo médio por trabalhador: +2,7% (-0,7% no trimestre anterior);
- Número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador: -2,9% (-12,9% no trimestre anterior).



Índice de Custo do Trabalho nos países UE Valores ajustados de dias úteis - 2.º trimestre 2020 (Variação homóloga)





Os custos salariais aumentaram 6,2% e os outros custos do trabalho aumentaram 4,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A redução das horas efetivamente trabalhadas no 2.º trimestre de 2020 foi fortemente influenciada pela implementação do regime de *lay-off* simplificado. No 3.º trimestre, o decréscimo das horas trabalhadas foi inferior devido à diminuição acentuada do número de empresas abrangidas por aquele regime.

Os custos salariais e os não salariais (por hora efetivamente trabalhada) registaram acréscimos inferiores aos observados no trimestre anterior.

Os custos salariais (custo médio por trabalhador) aumentaram essencialmente devido a acréscimos no salário base e no subsídio de férias. Os outros custos aumentaram essencialmente devido a acréscimos nas contribuições patronais correspondentes.

Comparação com a União Europeia

A informação mais recente disponível relativa à variação homóloga do ICT por Estado-Membro refere-se ao 2.º trimestre de 2020 e foi divulgada pelo Eurostat a 15 de setembro de 2020.

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia (27 países) foi de 4,1%, no 2.º trimestre de 2020.

Portugal registou um acréscimo homólogo superior à média da União Europeia, de 14,6% (anteriormente registado como tendo sido de 13,5%, foi revisto no 3.º trimestre de 2020).

Mais informação: <u>Índice de Custo do Trabalho - 3.º trimestre de 2020</u> (13 de novembro)

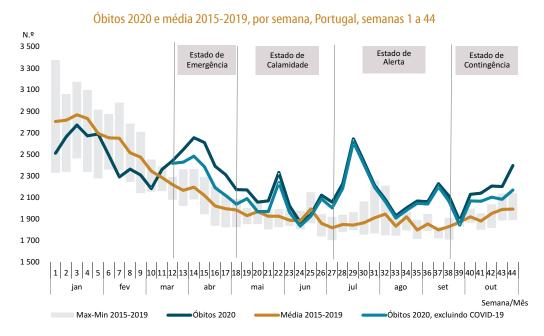
19 . novembro . 2020

A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

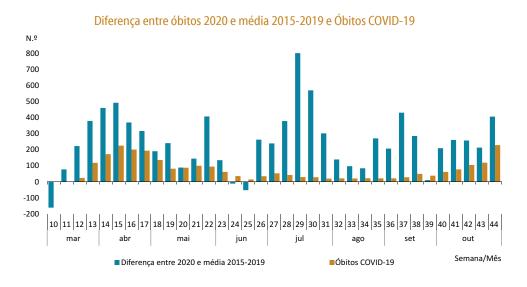
Quase metade do acréscimo de óbitos entre 5 de outubro e 1 de novembro, relativamente à média dos últimos 5 anos, deveu-se à COVID-19

Entre 2 de março – data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal – e 1 de novembro registaram-se 77 249 óbitos em território nacional, mais 8 686 do que a média, em período homólogo, dos anos 2015-2019. Destes óbitos, 29,3% (2 544) foram atribuídos à COVID-19.

Nas últimas 4 semanas (5 de outubro a 1 de novembro), o aumento relativamente à média em período homólogo de 2015-2019 foi de 1 132 óbitos, dos quais 526 (46,5%) por COVID-19.



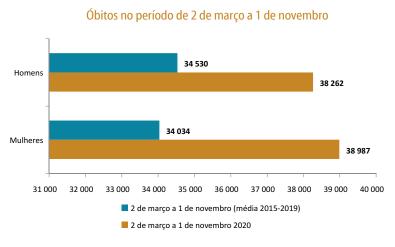
O aumento dos óbitos em 2020, relativamente à média de 2015-2019, atingiu um primeiro pico na semana 15 (6 a 12 de abril) e registou o valor mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), com um acréscimo de 800 óbitos, ao qual não será alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido extremamente quente. Na semana 37 (7 a 13 de setembro), registou-se um novo pico e nas últimas cinco semanas (28 setembro a 1 de novembro) voltou a observar-se um aumento do número de óbitos para valores acima da média dos últimos cincos anos.



O acréscimo da mortalidade verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos, só é explicado em parte pelos óbitos atribuídos à COVID-19.

19 . novembro . 2020

Do total de óbitos desde 2 de março a 1 de novembro, 38 262 foram de homens e 38 987 de mulheres (+3 732 e +4 953, respetivamente, do que a média de óbitos no período homólogo de 2015-2019).



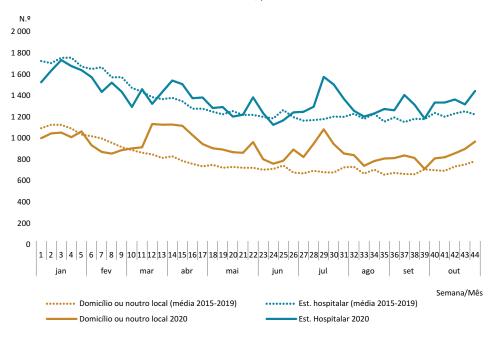


Entre 2 de março e 1 de novembro, mais de 70% dos óbitos (55 024) foram de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos. Comparativamente à média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 7 449 pessoas com 75 e mais anos, das quais 5 802 tinham 85 e mais anos.

O maior acréscimo no número de óbitos entre 2 de março e 1 de novembro (semanas 10 a 44), relativamente à média 2015-2019, registou-se na região Norte (+3 638 óbitos), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (+2 400), o Centro (+1 515), o Alentejo (+771), o Algarve (+323) e as regiões autónomas dos Açores (+88) e da Madeira (+85).

Do total de óbitos registados entre 2 de março e 1 de novembro, 46 125 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 31 124 fora do contexto hospitalar. Relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico, estes registos correspondem a aumentos de 2 868 óbitos em estabelecimento hospitalar e de 5 817 óbitos fora do contexto hospitalar.

Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e local do óbito



Mais informação:

<u>Óbitos por semana - Dados preliminares 2020</u>

(13 de novembro)

19 . novembro . 2020

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques "Síntese INE@COVID-19", com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE a divulgar na semana de 16 de novembro a 20 de novembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Conta Satélite do Mar	2018	16 de novembro de 2020
Atividade Turística	Setembro de 2020	16 de novembro de 2020
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Setembro de 2020	17 de novembro de 2020
Previsões Agrícolas	Outubro de 2020	18 de novembro de 2020
Índices de Preços na Produção Industrial	Outubro de 2020	18 de novembro de 2020
Síntese Económica de Conjuntura	Outubro de 2020	18 de novembro de 2020
Sociedade da Informação e do Conhecimento - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias	o 2020	20 de novembro de 2020